



Currículo Municipal de Ponte Serrada:

Uma Construção Coletiva

1ª VERSÃO	VERSÃO ATUALIZADA/2022
<p data-bbox="221 197 811 264">Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Xanxerê</p> <p data-bbox="360 304 670 371">Genesio Téó Vice-reitor de Campus</p> <p data-bbox="365 412 665 479">Claudio Luiz Orço Diretor de Graduação</p> <p data-bbox="249 519 778 620">Marceli Maccari Diretora de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão</p> <p data-bbox="327 660 700 728">Neli Aparecida Gai Pereira Assessoria do Currículo</p> <p data-bbox="295 768 733 981">Neli Aparecida Gai Pereira Anos Iniciais Ana Paula Scherer Assessoria da Educação Infantil Ana Maria Badin Assessoria Anos Finais</p> <p data-bbox="226 1021 802 1122">Prefeito Municipal: Alceu Alberto Wrubel Secretária da Educação: Andressa Caleffi Tamanho</p> <p data-bbox="265 1133 764 1234">Equipe técnica da Educação: Daiane Aparecida Basi e Andreia Ferrari Período da Gestão: 2017/2020</p>	<p data-bbox="855 197 1433 230">Prefeito Municipal: Alceu Alberto Wrubel</p> <p data-bbox="860 264 1428 331">Secretária da Educação: Nádia Terezinha Poletto</p> <p data-bbox="860 371 1428 439">Conselho Municipal de Educação: Karine Aparecida Ribeiro dos Santos</p> <p data-bbox="849 479 1440 546">Consultora Educacional: Claudia Maria da Cruz</p> <p data-bbox="888 586 1400 687">Equipe técnica da Educação: Andreia Ferrari e Daiane Aparecida Basi</p> <p data-bbox="971 728 1318 981">Comissão Coordenadora: Nadia Terezinha Poletto, Andreia Ferrari, Juceli Cagliari, Giseli Alves de Lima, Luciana Haefliger e Eliane Gonçalves</p> <p data-bbox="849 1144 1252 1178">Período da Gestão: 2021/2024</p>

Centros de Educação Infantil

Centro de Educação Infantil Cantinho do Saber
Diretora: Liciane Lavarda

Centro de Educação Infantil Gerólino Emílio Marini
Diretora: Adriane Saete Magdólio

Centro de Educação Infantil Hermínia Severgnini
Diretora: Eula Paula da Silva Rodrigues da Cruz

Centro de Educação Infantil Hortência Rodrigues de Almeida
Diretora: Rosangela Pasquali Filipini

Centro de Educação Infantil Pequeno Cidadão
Diretora: Marly Ana Franzen
Coordenadora Pedagógica: Gizeli Alves de Lima

Centro de Educação Infantil Tereza Ferronato Fávero
Diretora: Eliane Gonçalves de Meira

PROFESSORES 2022

Adriane Salete Magdólio	Morgana Izabela Berté
Aline Medeiros Galvão	Maria Ribak
Andreia Ferrari	Ildineia Rodrigues Brisolla
Beatriz Zanchetti	Maira Cristina Piovesan
Camila Ferraz Johann	Márcia Lemos
Cleonice Maximo De Oliveira	Mirian Tessaro
Daiane Aparecida Basi	Maria Cleidir Marafon
Dilce Da Silva Cardori	Maria Ribak
Dilvane Balbinot	Michella Martinelli
Driane Salete Spessatto	Marilucia Salete Ongaratto Mariani
Eleandra dos Santos Vieira	Mauricio Ivan Tobias
Eliane Rodrigues Galvão	Maristela Maria Santin Luvison
Eliane Cagliari	Mateus De Macedo
Eliane Gonçalves De Meira	Marli Pavan
Elisandra dos Santos	Metilde Carícimo Formighieri
Eliza Nunes Da Rosa Luvison	Neuza Tamanho
Elizandra Teles dos Santos Martini	Nadia Mariani Berté
Erico Alciro Bertol	Noeli Paliano Ampeze
Eula Paula Da Silva Rodrigues Da Cruz	Saionara Dallalibera Johann
Gizeli Alves de Lima	Sonara Basi Conrado
Gracieli Ramos dos Santos	Rosani Terezinha Lodi Ribeiro
Helena Maria Fidelis	Solange Cadori
Iasmini de Fátima Rosa	Rosangela A.p. dos Santos
Ivanda Basi	Salete Cristhiani De Oliveira
Jequelia Diavão Bertol	Sandra Mara Ghisleni Da Silva
Juceli Cagliari	Silmara Basi
Jucelia Aparecida Pain	Vera Lucia Lamp Pavan
Loreni do Carmo Ribeiro Azeredo	
Luciana Barbosa Gonçalves	

CURRÍCULO MUNICIPAL DE PONTE SERRADA – SC

SUMÁRIO

Centros de Educação Infantil.....	3
CURRÍCULO MUNICIPAL DE PONTE SERRADA – SC.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
PARTE I – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.....	9
Breve histórico da educação infantil no Brasil.....	9
Concepções de criança, infância e educação infantil.....	11
Criança: um percurso formativo.....	16
Aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância.....	16
O brincar, a brincadeira e as interações como ato de aprender e ensinar.....	20
O jogo e o movimento na educação infantil.....	23
A organização dos tempos e espaços.....	23
Professor(a): agente transformador de planejamento e avaliação.....	28
Parecer Descritivo:.....	32
Família: uma parceria.....	32
Educação infantil: a construção de um currículo.....	35
- O eu, o outro e o nós.....	37
- Corpo, gestos e movimentos.....	38
- Traços, sons, cores e formas.....	39
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	40
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....	41
REFERÊNCIAS:.....	43
PARTE II – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTE SERRADA - SC.....	46
Organizador Curricular: BEBÊS.....	46
Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO E O NÓS”.....	46
Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS”.....	47
Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”.....	49
Campo de Experiência: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”.....	50
Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”.....	52
Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS.....	54
Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO, O NÓS”.....	54
Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.....	56
Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”.....	57
Campo de Experiência: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”.....	59
Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E	

TRANSFORMAÇÕES”	60
Organizador Curricular: CRIANÇAS PEQUENAS.....	62
Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO, O NÓS”	62
Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”	64
Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS”	65
Campo de Experiência: “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	67
Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	68
5 passos para organizar o Portfólio Individual na educação infantil:.....	70

APRESENTAÇÃO

A busca por alternativas consistentes que possibilitem o avanço qualitativo da aprendizagem e do desenvolvimento, tem sido a tônica de boa parte das discussões no meio educacional. Professores e gestores têm intensificado pesquisas e discussões voltadas a compreensão dos fenômenos sociais, as suas relações com o ambiente educativo e as possibilidades de aprendizagem. Os avanços tecnológicos, por sua vez, contribuem de modo ambíguo com este cenário, ora pela agilidade e disponibilidade de informações, ora pelo distanciamento causado em função das limitações de acesso às novas tecnologias existentes, seja pelo educando ou pelo professor, agravadas, muitas vezes, pela descaracterização do ambiente educativo como meio de interação social e naturalmente de crescimento cultural do indivíduo.

As diferenças culturais e sociais e, por consequência, do conhecimento individual tornam-se mais evidentes a cada dia. A consciência da existência de tais diferenças e da necessidade de abordagens alternativas para indivíduos e grupos também surge como uma preocupação e um desafio em destaque na escola.

Sendo assim, a relação entre a escola e o meio social em que a mesma está inserida é fator central para o sucesso da educação e conseqüentemente, da aprendizagem. O equilíbrio a ser alcançado está ligado a inúmeras realidades, porém, algumas chamam mais a atenção; é o caso da compreensão da escola como um segmento social interativo, como uma instituição promotora do desenvolvimento das potencialidades humanas a partir da relação entre os indivíduos, das interações, mediações e da apropriação do conhecimento socialmente e historicamente construído.

Nessa perspectiva, a educação é o alicerce e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. Por isso a escola deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, com apropriação do patrimônio científico, tecnológico, cultural, social, histórico, artístico, ambiental, respeitando e valorizando as diferenças.

Para que a tarefa da política pública da educação, e em consequência

da escola, possam ser efetivadas, um dos elementos que se apresenta como imprescindível é a elaboração do Currículo, que possa explicitar os princípios e fundamentos da prática pedagógica, bem como as aprendizagens essenciais a cada etapa e ano do ensino, constituindo-se referência no pensar, planejar, fazer e avaliar cotidianos de professores, gestores e educandos.

Este Currículo, construído de forma coletiva e colaborativa por professores e gestores da rede municipal de ensino do município de Ponte Serrada, no ano de 2019, com a coordenação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Xanxerê, teve sua versão atualizada no ano de 2022, também de forma colaborativa e coletiva, sob a coordenação da Consultora Claudia Maria da Cruz, acrescentando-se à Base Nacional Comum Curricular (2017) e ao Currículo Base do Território Catarinense (2019), também o Currículo Base Regional da Amai (2019).

O Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Ponte Serrada - SC visa prover o sistema de ensino do município com instrumentos para sua organização pedagógica e administrativa, de forma a garantir que os educandos possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade, correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições étnicas, sociais, culturais, emocionais e físicas.

O objetivo maior é que o Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Ponte Serrada - SC fortaleça-se como um instrumento efetivo para o fortalecimento da educação municipal e a construção de uma realidade educacional justa, solidária e capaz de desenvolver os educandos e todas as suas inúmeras potencialidades. Trata-se de um Currículo voltado efetivamente para a aproximação da escola com a realidade sócio-cultural e tecnológica contemporânea, possibilitando o fortalecimento das ações educativas e ampliando a qualificação docente.

ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARTE I – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Breve histórico da educação infantil no Brasil

A Educação Infantil no Brasil teve seu surgimento como instituição assistencial com o objetivo de suprir as necessidades básicas da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família, justamente porque dada a crescente urbanização e industrialização, ampliou-se a necessidade de acesso das famílias ao mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação maior pela reivindicação de um lugar para deixar as crianças, firmando-se, assim, o cuidar como atividade principal.

Nos anos 80 houve maior pressão social para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passou a ser reivindicada como um dever do Estado. Portanto, em 1988, a Constituição Federal reconheceu a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever da família e do Estado.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o MEC publicou o documento: Política Nacional de Educação Infantil, que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento: Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, (LDB 9394/96), a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se ao ensino Fundamental e Médio. Logo após, em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), amplamente divulgado e utilizado com referência para as práticas pedagógicas, porém, recebido por fortes críticas de especialistas por desconsiderar toda a produção teórica produzida até então no Brasil sobre infância, criança e educação infantil.

Em 2001 é aprovada Lei 10.172/01, do Plano Nacional de Educação, que ao final de sua vigência, depois de 10 anos, não havia cumprido grande parte das suas metas em relação à educação infantil. Seis anos após, em 2007, é aprovada a Lei 11.494/07, do FUNDEB, que inseriu a creche e a pré-escola no financiamento público de Estados e Municípios, impulsionando as matrículas.

No ano seguinte é aprovada a Lei 11.738/2008 que estabelece o piso nacional salarial para os professores e o estabelecimento de 33% da jornada para estudo, planejamento e avaliação da prática pedagógica.

Em seguida é aprovada a resolução 05/2009 que fixa as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's). O documento destaca a necessidade de se construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas. Ainda, no mesmo ano é aprovada a Emenda Constitucional 59 que estabeleceu prazo para universalização da pré-escola até 2016.

Nesse contexto, vários Documentos importantes do campo da Educação Infantil são divulgados pelo Ministério da Educação, como os Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, os Critérios para Atendimento em Creche Que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, entre outros.

A aprovação da 12.796/13 que altera artigos da LDB/96 acontece no ano de 2013, que reforça para a educação infantil a obrigatoriedade de matrículas para crianças 4 e 5 anos, jornada, calendário e instrumentos de avaliação e registro. Após esse movimento, no ano seguinte, é aprovada a Lei 13.005/14, do Plano Nacional de Educação, que estabelece metas e estratégias para a educação nos próximos dez anos, entre elas a de ter 100% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas obrigatoriamente na pré-escola até 2016 e 50% das crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches até 2024.

Em 2017 conclui-se o processo de construção da BNCC (Base Comum Nacional Curricular) da Educação Básica. O documento é um acordo interfederativo do que deve pautar os currículos da educação infantil e ensino fundamental e subsidia a elaboração de propostas pedagógicas e currículos em todo o país. Dois anos após, em 2019, a partir da BNCC (2017), institui-se o Currículo Base do Território Catarinense, objetivando que os municípios tenham uma base de currículo complementada por professores, gestores, porém, reforçando que os municípios fundamentem e revisem seus documentos norteadores, bem como as instituições de Educação Infantil revisem os seus Projetos Políticos Pedagógicos, resguardando a garantia da autonomia de cada município.

Para a LDB, art.29: a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Como um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, a educação infantil deve ocorrer em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

Apesar de um maior destaque nacional e de um processo de reconhecimento e de construção de uma nova identidade, ainda existem grandes desafios de acesso e de qualidade para a educação infantil, como a formação docente (inicial e continuada), as melhorias de infraestrutura e financiamento, os avanços no atendimento de crianças de 0 a 3 anos, a instituição de um currículo que valorize e potencialize a infância, entre outras, sendo essa a grande tarefa que nosso tempo histórico nos desafia: desenvolver cotidianamente mecanismos legais, estruturais e humanos para o avanço da qualidade da educação infantil.

Concepções de criança, infância e educação infantil

Quando você ensina algo a uma criança, rouba para sempre a oportunidade de descobrir por si
mesm

Mudanças significativas ocorreram na sociedade ao longo da história, com estas mudanças também fecundaram novas ideias e concepções sobre a criança, a infância e a educação infantil. Aqui, entendemos que a infância é uma fase do

desenvolvimento de essencial importância. Nela a criança aprende brincando no meio social em que está inserida, por isso a necessidade de promover o acesso aos bens culturais, a ludicidade e a convivências significativas.

Para as DCNEI's (2009) a criança é: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A BNCC (2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEI's, reforçando que: as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo.

O Currículo Base do Território Catarinense (2019) afirma que: há de assegurar-se que as crianças catarinenses tenham a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, em que os direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos de ser criança e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados.

Diante dessas afirmações pensar as crianças e suas infâncias na contemporaneidade propõe uma concepção de Educação Infantil, na qual os/as profissionais estejam empenhados em entender a singularidade da criança, as especificidades da infância e estejam atentos para as novas configurações que estão surgindo em função das teorias, estudos, pesquisas e aspirações da sociedade, pois são elas que devem configurar todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

Conforme Vygotsky (1984) é nas interações, jogos e brincadeiras, que a criança começa a formar sua identidade e conquistar seu desenvolvimento integral. Portanto brincar é o caminho para tornar-se humano, brincando as crianças se desenvolvem, criam novas e diferentes competências, além de construir e modificar regras de comportamento. O professor enquanto mediador do conhecimento e das aprendizagens, deve priorizar e estimular a afetividade, as interações, a vivência de experiências e descobertas para garantir sucesso no processo ensino aprendizagem.

Estimular a imaginação da criança torna possível a criação, as experiências enriquecem o potencial de se relacionarem com o mundo de maneira ativa e protagonista, marcando assim a subjetividade de cada criança. Estimular e ampliar as diferentes experiências vivenciadas pelas crianças é o papel do professor da educação infantil, assim, o mesmo destaca-se no sentido de desenvolver uma formação integral e criar um percurso formativo qualitativo.

A elaboração coletiva deste documento tem esse propósito de sustentar de forma teórica e metodológica aqueles que convivem com as crianças nas instituições de educação infantil do nosso município, numa tarefa constante de estudo-ação- reflexão e de relação com a família e a sociedade, num esforço mútuo de mudar os

rumos da história, humanizando cada vez mais os fazeres e as relações com as crianças.

Criança: um percurso formativo

A criança é um ser histórico, cultural, constituído nas vivências e experiências, cujos saberes são enriquecidos nas relações com o meio social em que está inserida e nas mediações e interações de que participa. Assim, torna-se objetivo da educação infantil estimular nos bebês e crianças a curiosidade, a autonomia e o seu desenvolvimento integral, a fim de garantir sucesso no processo ensino aprendizagem.

A criança pode e deve assumir responsabilidades conforme sua idade e circunstâncias para que desenvolva gradativamente a autonomia. Uma criança precisa muito mais do que ser alimentada, vestida e protegida. A criança tem o direito de agir como criança, estudar, brincar, interagir, viver experiências através de suas múltiplas linguagens, fazer amigos e também ter o amor e a proteção familiar. Também tem o direito de que seu desenvolvimento aconteça de forma integral, que o meio social em que vive prime pela qualidade do seu processo formativo em todos os aspectos.

Nesse sentido é importante ressaltarmos que o percurso formativo na educação infantil consiste na mobilização crescente das funções cognitivas, afetivas, motoras, linguísticas, etc., para investigar um mesmo objeto de conhecimento, por meio dos diferentes campos de experiências, tendo como objetivo o alcance da formação integral, expressa na compreensão da realidade, na formulação e na testagem de hipóteses, na utilização de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos, na articulação de diferentes ideias que assegurem a diversidade de saberes e de vivências culturais.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) a elaboração de conhecimentos, na perspectiva do percurso formativo, vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, partindo das experiências para a elaboração sincrética na educação infantil e conceitual no ensino fundamental, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), também destaca a necessidade de compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Nesse continuum, a sugestão é que se considere o desenvolvimento em espiral partindo das experiências para a elaboração primeiramente sincrética e posteriormente conceitual, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

Aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância

O processo de aprendizagem e desenvolvimento humano é

fascinante: um conjunto de fatores genéticos e ambientais vão influenciando no desenvolvimento cerebral e modelando a estrutura física, as habilidades cognitivas, motoras, emocionais, etc. É um processo construtivo, com uma complexidade única em cada pessoa, e que tem como base, indiscutivelmente, os primeiros anos de vida.

Compreender melhor o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças até os seis anos de idade, no sentido de que essa compreensão nos guie para uma prática pedagógica na Educação Infantil de maior significado e com processos e resultados mais promissores é uma tarefa desafiadora e empolgante.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças tem como objetivo o desenvolvimento integral, onde o lúdico, as interações, o movimento e as brincadeiras são de extrema importância, pois, é por meio deles, que as crianças desenvolvem suas capacidades, formulam hipóteses, estabelecem relações, interagem no meio social, desenvolvendo sua autonomia, construindo sua personalidade qualitativamente.

Acreditar na ideia de que desde o nascimento, cada criança está apta e interessada em conhecer o mundo, em agir, em relacionar-se, em explorar, pode reforçar em nós adultos o desejo em saber escutá-la, observá-la, percebendo seus interesses e necessidades, auxiliando no que for necessário, aproximando aquilo que é distante, apresentando-a para o mundo.

O objetivo dessa temática é provocar uma reflexão sobre qual imagem fazemos das crianças, e deste modo pensar na complexidade que há em cada uma, fruto de sua herança genética, de suas experiências sensoriais, expressivas e corporais, de seus contextos sociais, para assim realizarmos uma prática pedagógica coerente com essas reflexões.

As instituições de educação precisam ser espaços privilegiados para o desenvolvimento de qualidades humanas como a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, o movimento e, mais tarde, a imaginação, o controle da própria vontade, dos sentimentos e das capacidades. A formação dessas sofisticadas qualidades humanas depende da organização intencional da vida das crianças neste espaço coletivo e educativo chamado educação infantil.

Nesse sentido o professor é fundamental, pois suas atitudes, concepções e intervenções são fatores decisivos para o processo de desenvolvimento e aprendizagem integral dos bebês e crianças. A utilização de atividades lúdicas, de materiais concretos, a relação com a natureza e o uso da tecnologia, estão cada vez mais presentes em nosso meio, assim, o professor deve estar preparado para contribuir de forma significativa.

Dessa forma o professor deve planejar espaços e práticas que envolvam as múltiplas linguagens da infância, que estimulem o interesse, o raciocínio, a criatividade, a imaginação, curiosidade, autoestima e que neste processo todas as suas capacidades de superar suas dificuldades sejam estimuladas, possibilitando a construção do conhecimento.

Nesse sentido, faz-se necessário que haja uma eficiente formação continuada dos profissionais da educação, e muito relevante, que este, tenha o compromisso de querer aprender e estar atualizado. Acreditamos que, para que se tenha uma educação de qualidade, é preciso que se trabalhe com amor, carinho, dedicação e compromisso como todo processo de formação da criança.

O brincar, a brincadeira e as interações como ato de aprender e ensinar

O brincar, a brincadeira e as interações são eixos centrais das propostas pedagógicas para a infância. A criança vê o seu mundo através do brinquedo, assim, criar situações de aprendizagem, experiências a partir da ludicidade demonstra o entendimento que se tem tanto da criança como de seu desenvolvimento.

Desde os tempos primitivos, o homem já se manifestava através das brincadeiras, tal ato pode ser visto nas pinturas, danças e manifestações de alegria impressas nas pinturas rupestres. Atualmente, a brincadeira é presença marcante na vida do homem como as piadas, danças, carnaval, brincadeiras de quem pode mais, entre outros, o que não é diferente para a criança, brincar é a atividade principal, a mais importante para as crianças. É na brincadeira que exterioriza sentimentos e tem mais possibilidades de expressar suas opiniões.

Para Fortuna e Silva (2013, p.5) é preciso compreender que brincar não é uma forma de a criança se distrair, de ocupar o tempo, o brincar é uma linguagem da infância “que fornece subsídios para a expressão, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais e cognitivas e de aprender a conhecer, além de propiciar a experimentação de sentimentos, tais como prazer, alegria, medo, frustração, entre outros que afloram no ato lúdico”.

Brincando a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive. A apropriação do conhecimento é resultado das interações lúdicas que se dá entre a criança, o brinquedo e as outras pessoas. O lúdico está presente em todas as fases do desenvolvimento da criança, o que acaba facilitando a aquisição do conhecimento.

A educação infantil representa uma fase de experiência escolar vivenciado pela criança, e é fundamental que esse processo esteja voltado para seu desenvolvimento integral, ou seja, tanto físico quanto intelectual, neste sentido é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, as quais estabelecem - se de uma forma muito prazerosa através da interação com jogos, brincadeiras entre crianças, professor, tempo e espaço.

O brincar, segundo WAJSKOP (1995), “define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas”, sendo um espaço característico da infância (WAJSKOP, 1995, p. 66). Entendemos também, que a brincadeira se torna importante ferramenta para a criança se apropriar de sua cultura, para se desenvolver e se expressar, por meio dela, a criança segundo KISHIMOTO (2010) pode “tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo” (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Segundo BROUGÈRE (2010) a criança não aprende a brincar naturalmente. Ela está inserida em um contexto social e cultural e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Ela

precisa aprender a brincar por meio da mediação do adulto ou de outra criança mais experiente. Portanto, ao falar de brincadeira é preciso enfatizar o papel das interações nesta importante atividade da criança: a interação com os adultos, a interação com outras crianças, a interação com os objetos, a interação com o espaço físico e a interação entre a instituição e com a família das crianças.

A interação com adultos: a criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela. Apesar do prazer e da aprendizagem que podem advir do brincar livre, o brincar interativo com um adulto (professor) pode contribuir para o conhecimento do mundo social, além de poder oferecer maior riqueza e complexidade às brincadeiras. Com os bebês, especialmente, a ação do adulto deve envolver falas, gestos, esconder e achar objetos. Com as crianças maiores, o envolvimento do adulto pode ser a participação e a iniciação.

A interação com outras crianças: as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas na interação com os seus companheiros de infância construindo suas culturas infantis. O brincar com outras crianças, segundo KISHIMOTO (2010) *“garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil”* (KISHIMOTO, 2010, p.03). É importante oportunizar momentos de interações entre os diferentes grupos etários, entendendo que o agrupamento por idades é artificial e só acontece na escola. É importante, ainda, intercalar momentos em que a criança possa brincar sozinha e em grupo.

A interação com objetos — Para KISHIMOTO (2010) A professora pode organizar os brinquedos e demais materiais de forma a estimular a sua exploração pelas crianças, favorecendo a interação com objetos variados em formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades isso é importante para a criança compreender esse mundo.

A interação entre criança e o espaço físico — O espaço físico é sempre significativo para cuidar e educar a criança pequena. Nesse sentido, a existência ou ausência de determinados espaços e a forma como estão organizados poderá, *“facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos”* (KISHIMOTO, 2010, p. 03). É importante permitir que a criança possa se deslocar e realizar movimentos amplos nos espaços internos e externos, e envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades etárias, sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças e suas famílias. É essencial o planejamento das situações e do uso dos espaços e de materiais diversificados oportunizando diferentes possibilidades de aprendizagens de ordem afetiva, cognitiva, expressiva, artística e, especialmente relacional.

A interação entre a instituição de Educação Infantil e as famílias é importante para o desenvolvimento social e afetivo da criança. Do ponto de vista das brincadeiras, essa interação pode contribuir para ampliar o repertório de todos e possibilita a aprendizagem do respeito às diferentes formas de vida dos vários grupos. Pois cada criança é única e apresenta uma maneira única de se expressar, se relacionar, manifestar seus desejos e preferências.

O jogo e o movimento na educação infantil

Jogos são atividades recreativas de forma geral e, tem por finalidade a diversão e o entretenimento, onde, os seres humanos utilizam com o objetivo de distração para o bem-estar e saúde.

De acordo com os estudos de Ribeiro e Souza (2011), “os jogos educativos são aqueles que contribuem para a formação das crianças e geralmente são direcionados para a educação infantil”. Com base nessa ideia nota-se a importância dos jogos dentro do currículo educacional.

O papel do jogo na educação infantil é o de possibilitar que a criança tenha várias experiências sociais e que possa contribuir para a formação de seu caráter. O jogo pode e deve ser utilizado para inúmeras possibilidades de construção e desenvolvimento, aumentando a criatividade em geral, dando prazer ao aprender, auxiliando em todas as capacidades humanas das crianças. A partir do jogo o professor pode sistematizar o brincar com uma reorganização da prática pedagógica, utilizando o lúdico para o desenvolvimento da criança, formando o intelectual, emocional, físico motor, psicológico e social das crianças, sendo indispensável para sua formação integral.

O jogo aumenta e favorece a investigação dos conhecimentos pela motivação íntima existente na prática do lúdico, utilizando recursos de incentivo, como metodologia de conceitos, aplicar de forma simbólica o lúdico, buscando o interesse da criança e conseqüentemente sua satisfação.

De forma geral podemos concluir que o jogo é um instrumento indispensável na formação da criança, pois é através deste que podemos estimular e ensinar a criança a respeitar regras, normas, limites, a trabalhar em equipe, desenvolvendo a participação, cooperação, socialização e gosto pela atividade física.

Desde o nascimento a criança já passa a utilizar-se dos movimentos para se expressar e resolver suas necessidades, utilizando-se dele como uma forma de linguagem. Este movimento passa a ser progressivo no decorrer do processo de desenvolvimento com a interação do sujeito e o meio em que está inserido.

Desta forma as brincadeiras possuem um papel fundamental no aperfeiçoamento dos movimentos como forma de entender o mundo ao seu redor. Neste sentido, é primordial que na escola se promova atividades desafiadoras para aprimorar as habilidades, estimulando as crianças para que elas percebam seus recursos corporais. Assim, entende-se que o movimento está relacionado ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, em outras palavras se redescobrirem.

A organização dos tempos e espaços

O tempo e espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança. Portanto, a organização desses elementos no cotidiano da prática pedagógica devem ter especial atenção dos professores e gestores. Em relação ao tempo o Currículo Base do Território Catarinense (2019) destaca a importância de serem valorizados os direitos às rotinas flexíveis, à participação das famílias, ao olhar individualizado para as crianças, à proteção e à participação social, à mediação

qualificada, aos momentos de vivência com grandes e pequenos grupos e aos momentos de vivência e interação com crianças de outras idades e adultos.

O cotidiano de uma escola de educação infantil não deve ser monótono e desinteressante para as crianças. Na verdade, esse cotidiano deve se transformar em um aspecto necessário para elas. As crianças devem sentir falta de estar na escola e se sentirem dispostas a criar e inventar participando das experiências propostas durante o dia. Pensar numa rotina eficiente para crianças pequenas, bem pequenas e bebês exige coordenar a intenção de cuidar com o ato de educar.

Em relação ao espaço, outro importante elemento constitutivo das práticas pedagógicas com as crianças, o Currículo Base do Território Catarinense (2019) destaca que este precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível. O mobiliário e os materiais devem ser adequados para faixa etária, um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, que proporcione conforto, segurança e desafios.

Em relação à organização do espaço é importante destacar que:

Se considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentido, é preciso pensar um espaço e um educador que dê apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades;

O espaço físico opera favorecendo ou não a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças, ao mesmo tempo, impõe limites ou abre espaço para a imaginação dos adultos que criam ambientes (com auxílio das crianças) ricos e desafiantes, onde todos tenham a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos;

Os espaços destinados a cada grupo etário são organizados a partir das necessidades reais das crianças e por isso diferem-se dos modelos estereotipados, muito próximos daqueles comuns no ensino fundamental: decoração, cartazes, fila, etc.

A organização do espaço traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do professor;

Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais, motoras e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil;

Os brinquedos são entendidos como promotores de desenvolvimento, merecendo destaque especial na elaboração das experiências das crianças;

Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, os brinquedos, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um espaço interno e externo que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento.

Os espaços devem ser especialmente criados para proporcionar experiências variadas; o mobiliário deve ser adequado as necessidades das crianças criando possibilidades de independência e autonomia, responsabilidade e uso do bem comum; fatores como: número de crianças, faixa-etária e características do grupo são pontos fundamentais de atenção na organização do espaço; Os espaços devem promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para movimentos corporais, estimulação dos

sentidos, sensação de segurança, confiança, oportunidade para contato social e privacidade;
É importante que também exista um espaço comum para as crianças maiores e menores trocar experiências e interagir.

A organização do tempo e do espaço na educação infantil se dá através do planejamento cotidiano, de acordo com as necessidades de desenvolvimento das crianças e adaptada às situações cotidianas. Importante o planejamento ser realizado em consonância com a equipe pedagógica e professores, traduzido no planejamento cotidiano de cada professor e adequado à realidade de cada turma e ao desenvolvimento das crianças.

Organizar o cotidiano das crianças da educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de experiências cotidianas, articuladas aos direitos, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. É antes de tudo o resultado do estudo feito através das necessidades, curiosidades, interesses dos bebês e crianças, a fim de possibilitar um ambiente onde elas possam interagir, brincar, se expressar, se divertir, ampliar o vocabulário, a linguagem oral e escrita, desenvolver a coordenação motora fina e ampla, ou seja, exercer todos os direitos de aprendizagem. O professor deve, acima de tudo, organizar uma rotina em que a criança construa sentido sobre o que experencia, se aproprie de todo esse conhecimento e potencialize todas as suas habilidades. Reforçamos que é de extrema importância levar em consideração todos os direitos de aprendizagem das crianças quando se planeja a organização do tempo e espaços na infância.

Professor(a): agente transformador de planejamento e avaliação

O(a) professor(a) se orienta por ideias, concepções e teorias mesmo sem ter consciência dela, este, é reconhecido pelo papel fundamental que exerce dentro da escola, e que reflete em toda a sociedade, pois é um agente ativo na formação de um cidadão. Além de ser um(a) educador(a), ele(a) atua como gestor do processo ensino aprendizagem, influencia, media, orienta, motiva seus alunos desde o primeiro contato da criança com a escola.

Dentro da sala de aula o(a) professor(a) exerce a função de mediador do conhecimento e sua principal responsabilidade e compromisso é com o processo de desenvolvimento integral da criança, e isso se faz através de um planejamento em que considera todos os aspectos da infância.

O planejamento cotidiano precisa partir de um processo reflexivo coletivo, para que não se torne apenas um documento burocrático, artificial, descolado da realidade e esquecido. É importante um processo de ação reflexão ação e acreditar que, para que mudanças significativas ocorram é necessário trazer o novo com consistência.

O planejamento é elaborado periodicamente para definir ações futuras, assim como nortear monitorar, acompanhar, registrar as experiências e aprendizagens.

Como pensar nos aspectos mais importantes do planejamento para não esquecer o fundamental? Alguma dica ou roteiro? O melhor caminho é começar pelo começo. A educação infantil é recente em nosso país e a visão sobre a infância também. As pesquisas e as aplicações práticas têm desafiado educadores a encontrar os percursos de uma educação centrada na criança... Então, o que significa pensar na criança brincante como protagonista? Para responder, vamos iniciar pela Base Nacional Comum Curricular (2017).

Entendemos que, o ato de planejar requer propostas na educação infantil significativas para a criança e que promovam caminhos para que estas construam seu conhecimento a partir das experiências da infância, ou seja, aprendam brincando, interagindo e participando ativamente. Nesta fase da infância, a criança aprende por meio das experiências realizadas com interesse e envolvimento pessoal.

Com a aprovação da BNCC (2017), no Currículo da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as experiências de aprendizagem propostos em cada campo e em cada grupo etário, passam a ser obrigatoriamente os guias para a elaboração dos planejamentos cotidianos, mas é também importante destacar que esses planejamentos devem estar aliados às curiosidades e necessidades das crianças, bem como às intenções do(a) professor(a).

O cotidiano da educação infantil é repleto de novidades e de

possibilidades de aprendizagem. Tudo pode virar um bom motivo para aprender algo e o planejamento é que vai dar materialidade a isso, quando o professor de posse do currículo e tendo um olhar e escuta atentos às crianças, vai organizar os tempos, os espaços, as interações e as mediações.

O planejamento cotidiano aqui proposto não têm um formato único a ser seguido, no entanto, faz-se necessário indicar alguns elementos a serem incluídos nesse

instrumento que é de fundamental para a organização do cotidiano pedagógico com as crianças:

1. **Experiências de aprendizagem:** a definição que será proposto de modo intencional às crianças partirá de um conjunto de elementos: do currículo, da consideração de quem são as crianças que compõem o grupo etário, das curiosidades e necessidades das crianças e das escolhas e intenções do(a) professor(a); do desenvolvimento de um processo com continuidade e aprofundamento, mas também das experiências que acontecem de modo não planejado, as situações inusitadas, etc.

2. **Campos de experiências:** o currículo apresenta cinco campos de experiências, representando as dimensões da aprendizagem das crianças que devem ser potencializadas pela prática pedagógica. Os campos têm suas especificidades e ao mesmo tempo se articulam e se integram e devem orientar o planejamento das experiências de forma integrada e cotidiana.

3. **Objetivo(s):** toda proposição pedagógica insere-se em um campo mais amplo de intencionalidade e um mais específico. Geralmente o campo mais amplo, busca abarcar um objetivo a ser atingido a longo prazo, por exemplo, conquistar a autonomia nas situações cotidianas, e especificamente elabora-se experiências a curto e médio prazos que permitirão atingir esse objetivo de modo específico, como por exemplo, aprender a calçar os sapatos.

4. **Caminhos metodológicos:** o modo como se cumprirá com os objetivos traçados para cada experiência exigirá a organização dos caminhos, que envolvem seleção e organização de materiais, organização de tempos e espaços, previsão da necessidade de participação de outros profissionais, diferentes possibilidades de se vivenciar a mesma situação, pois imprevistos podem acontecer.

5. **Acompanhamento e Avaliação:** as pautas de observação e o registro que darão elementos para a continuidade do processo de planejamento e proposição de novas experiências às crianças. Deste modo o próprio planejamento deve prever como será feito esse registro e retomar os registros para avaliar as experiências é fundamental, só assim será possível dar continuidade às proposições.

Para avaliar parte de todo este trabalho do educador, é importante refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, sendo esta, uma avaliação de cunho processual.

Ainda, é preciso acompanhar significativamente essas práticas e aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos,

tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, textos, etc.), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças e que explicitem os avanços na aprendizagem e a vivência da infância.

Abaixo citamos algumas orientações para elaboração do Parecer Descritivo:

Parecer Descritivo:

É o momento de colocar em teste os registros do professor, vindos de suas pautas de observação e registro. Mais do que isso, é a hora de pensar sobre tudo que aconteceu nesse período e compor uma narrativa que expresse a trajetória de cada criança, com suas singularidades e conquistas e, também, com os marcos de sua aprendizagem e desenvolvimento. É também a hora de dar a devolutiva para as famílias, estreitar as relações e chegar ao próximo semestre com uma parceria mais solidificada e comprometida.

Ao percorrer essa jornada, acreditamos que não somente a família e a criança vão se beneficiar, mas o professor poderá encontrar inspirações para transformar em prática rotineira o encaminhamento dos interesses e aprendizagens das crianças.

O parecer pode, então, partir dos Campos de Experiências, que incluem os diversos aspectos da vida das crianças na escola e das suas aprendizagens. Porém, é preciso ressaltar que este roteiro, partindo dos campos de experiências não tem a intenção de avaliar as crianças e atribuir julgamentos.

Cada criança escolhe um caminho e um ritmo para crescer. Algumas brincaram mais no campo das relações, outras investiram na linguagem, outras experimentaram os fenômenos da natureza. Cada uma no seu caminho certamente aprendeu e se desenvolveu.

Apresentar esse percurso individual é a finalidade. Nem todos os campos de experiências terão o mesmo peso e, conseqüentemente observações, registros e reflexões por parte dos professores contribuirão para um parecer mais personalizado, que revele de fato a singularidade e particularidade do percurso de cada criança.

Família: uma parceria

“...dependendo da forma que os pais agem eles podem colaborar ou derrubar os objetivos da escola”
”. Livro Escola Sem Conflito, Tânia Zagury

Dentre as responsabilidades da família, está a responsabilidade legal e moral pela educação dos filhos e além disso participar do processo educacional da criança, pois a educação escolar não a isenta desta competência, ao contrário, complementa a ação da família. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância e quando escola e família estabelecem uma boa relação, um regime de colaboração, qualifica-se o processo ensino aprendizagem.

Por isso, é oportuno que a comunicação com família e os

responsáveis de forma compreensível e simples, e, ao mesmo tempo constante e insistente, pode aproximar as famílias minimizando a sua condição de meros espectadores do processo educativo.

Formações na área da infância, cuja temática possa ser estendida aos familiares das crianças e quem sabe à comunidade, pode ser uma experiência interessante e integradora. Nesse sentido retomar alguns papéis, reformular e

reforçar outros, através de encontros de formação na própria instituição ou com parcerias como a assistência social, a saúde, etc., podem ser momentos ímpares para repactuar algumas responsabilidades que se perderam no que se refere a educação e ao cuidado das crianças.

Essa possibilidade de intervenção pedagógica junto às famílias, e no momento oportuno junto à comunidade, demanda que não se desista face à possibilidade de nos primeiros encontros virem “poucos”. Em geral, trabalhamos com a lógica da quantidade, o que precisaria ser revisto para fortalecermos o entendimento de que todo o processo de ruptura ou implementação de uma nova conduta demanda tempo e disciplina. O que em nosso entendimento demandará insistência e resistência frente aos desafios que surgirem.

Avaliamos que a relação que tem se estabelecido ao longo do tempo, a forma de receber os familiares e de atribuir atenção reduzida quando eles buscam um contato com a instituição, contribuem para o distanciamento que testemunhamos.

A reflexão sobre essa questão indica uma necessidade de mudança na conduta dos profissionais da educação, e tal mudança implica pensar na acolhida das reuniões, fazer da afetividade que temos uma prática pedagógica e elaborar (e implementar) alternativas. Procedimentos muitas vezes simples de serem realizados, como, por exemplo:

- Uma boa acolhida, espaços aconchegantes;
- Uma alimentação oferecida, a entrega de presentes confeccionados pelas crianças, configuram-se em uma vivência não apenas educativa, mas expressão do afeto e humanização das relações.
- Apresentar filmagens ou projetar fotografias das crianças em situação de aprendizagem e desenvolvimento no parque, na areia, ouvindo histórias, sentados desenhando, pintando, sorrindo, correndo, alimentando-se, etc. Esses procedimentos muitas vezes encantam os familiares e favorecem o conhecimento do trabalho que os professores realizam nas instituições, reforçando a sensibilidade e o espírito de solidariedade.

O importante na relação família / escola, é a busca de parceria para resolver problemas, assim, importante que as famílias conheçam e discutam a proposta pedagógica da escola, seus objetivos, as experiências organizadas para atingi-los e qual seu papel neste processo.

Educação infantil: a construção de um currículo

“O que ensinar, para que ensinar e como ensinar?” Professores Educação Infantil Ponte Serrada

Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, dividida em dois níveis, creche para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases “*Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (LDB, Art. 29).*”

Na Educação infantil o cuidar e o educar são indissociáveis para que se atinjam as várias dimensões do desenvolvimento da criança, são eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar, um complementa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender o desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia.

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até 6 anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, deficiência física ou mental, nível sócio econômico ou classe social. Também não está atrelada a situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

Possui uma função pedagógica que parte da realidade e dos conhecimentos infantis como ponto de partida e amplia com atividades que tenha significado concreto para a vida das crianças, assim simultaneamente elas adquirem novos conhecimentos, sempre considerando as singularidades e características próprias das crianças baseadas na condição de aprendizagem de cada um.

As interações e as brincadeiras são os eixos norteadores da educação infantil onde deve ser assegurado seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que os bebês e crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Pensando no papel fundamental dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Currículo da Educação Infantil, elaboramos abaixo sugestões de práticas que buscam dar visibilidade à garantia desses direitos, para que eles passem a ser conhecidos, compreendidos e executados tanto no interior das instituições de educação infantil, como pelas Famílias e pela Sociedade:

- Envolver os profissionais da educação na construção do currículo;
- Disponibilizar à comunidade escolar o acesso ao currículo por meio de reuniões pedagógicas, por faixa etária, reforçando aos familiares que a educação infantil é um espaço de aprendizagem e não só de cuidados;
- Garantir aos profissionais da educação infantil a formação permanente a respeito do currículo da educação infantil e da sua implementação;
- Possibilitar momentos de elaboração de planejamentos que garantam a implementação do currículo;
- Dar a conhecer a família e a sociedade os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a necessidade da cooperação para sua garantia;
- Criar estratégias de aprendizagens, possibilitando o protagonismo a expressão das crianças;

- Reforçar nos professores a compreensão de que os momentos de interações e brincadeiras são possibilidades de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Realizar grupos de estudos sobre os seis Direitos de Aprendizagem;
- Organizar banners, cartazes e outros meios de divulgação para dar visibilidades aos direitos de aprendizagem;
- Adequar o Projeto Político Pedagógico das instituições de educação infantil ao currículo;
- Divulgar nas redes sociais e murais da instituição fotos de práticas pedagógicas, mostrando como cada direito é efetivado;
- No planejamento cotidiano dos professores destacar os direitos a serem garantidos;
- Realizar projetos em que as famílias sejam envolvidas na garantia dos direitos de aprendizagem;
- Dar ênfase aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento no dia da família na escola;
- Realizar conselhos de classes participativos, através de rodas de conversa com as famílias sobre as aprendizagens das crianças e práticas dos professores;
- Realizar um dia D onde os direitos de aprendizagem sejam discutidos.
- Proporcionar momentos de interação entre crianças e familiares, onde participem juntos de brincadeiras e atividades, compreendendo a riqueza e importância desses momentos, visando assim a garantia de todos os direitos de aprendizagem.

Considerando esses direitos, a BNCC (2017), o Currículo Base do Território Catarinense (2019) e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ponte Serrada (versão 1 - 2019 e versão atualizada - 2022), estabelecem cinco campos de experiências onde, a partir deles, bebês e crianças podem vivenciar experiências significativas, aprender e se desenvolver.

São eles:

- O eu, o outro e o nós

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata das relações sociais, da elaboração da autonomia, dos aspectos sócio- emocionais. É um campo amplo de possibilidades de viver a infância e aprender na relação consigo mesmo, com os outros e com a coletividade.

Sabemos que as relações são fundantes na constituição humana e que é na interação social que bebês e crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), vão construindo percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Este campo é vivenciado na Educação Infantil quando as experiências diárias e cotidianas oportunizam e valorizam o contato de bebês e crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturais, etc. Além disso possibilita a relação com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados), etc.

Torna-se importante também no âmbito deste campo, que bebês e crianças vivenciem experiências de autoconhecimento, autocuidado e elaboração gradativa da autonomia e interdependência. Garantir que bebês e crianças desenvolvem gradativamente a autonomia significa fortalecer o seu sentimento de pertencimento e capacidade de realização.

Enquanto vivem as relações sociais e desenvolvem autonomia, os bebês e crianças também precisam aprender a reconhecer e lidar com as emoções, porque, como vimos anteriormente, elas interferem na aprendizagem e no desenvolvimento. Portanto, nas situações cotidianas vividas na Educação Infantil, é possível que os professores e outros adultos estejam atentos às expressões das emoções e possam mediar esse processo, contribuindo para que as crianças aprendam gradativamente a processar informações e estímulos internos e externos, desenvolvendo capacidade de reconhecer, nomear e trabalhar as emoções.

- Corpo, gestos e movimentos

É com o corpo, por meio dos sentidos, gestos, movimentos, que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social, natural e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Mover-se, nesse sentido, é o primeiro fator de aprendizagem, além de que brincar, pular, correr, etc. é fonte de bem-estar e de equilíbrio psicofísico.

Assim, pelas interações e pelos sentidos, bebês e crianças vão conhecendo e reconhecendo as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificando suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física, sobre o respeito à diversidade e aos diferentes aspectos físicos entre as pessoas.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para autonomia e a liberdade de movimentos. Por isso é necessário criar oportunidades ricas para que bebês e crianças possam, pela brincadeira e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar com e sem apoio, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.

As experiências motoras na primeira infância, permitem integrar as diferentes linguagens, coordenar diferentes sensorialidades, ocupar os diferentes espaços da instituição: internos e externos.

As práticas sociais da vida cotidiana e as brincadeiras ao ar livre são tão importantes quanto o uso de pequenas ferramentas e instrumentos, desenvolver a capacidade de exprimir e de comunicar por meio do corpo para alcançar e refinar as capacidades perceptivas e de consciência dos objetos, a capacidade de se orientar no espaço, de se movimentar e de comunicar segundo a imaginação e a criatividade deve fazer parte das intenções pedagógicas na Educação Infantil.

- Traços, sons, cores e formas

Este campo possibilita aos bebês e crianças conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da Educação Infantil, onde, por meio de experiências, vivenciam diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, desenho, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

As crianças na primeira infância tem um potencial enorme de expressar gestos, palavras, pensamentos e emoções com imaginação e criatividade e a arte amplia essa propensão, educando para o prazer, a beleza, a sensibilidade estética. O encontro das crianças com a arte é ocasião rica de possibilidades: os materiais explorados com os sentidos, as técnicas experimentadas e compartilhadas, as observações de lugares (praças, jardins, paisagens, etc.) e de obras (quadros, museus, arquiteturas, etc.) ampliam as capacidades perceptivas, sensoriais, corporais e estéticas, aproximando-as do patrimônio artístico e cultural, ao mesmo tempo em que permite a criação e a expressão.

Com base nessas experiências, as crianças não só se expressam por várias linguagens, como criam suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos naturais e tecnológicos.

A música, por exemplo, é uma experiência universal que se manifesta em modos e gêneros diferentes, todos de equivalente dignidade, carga emocional e rica de tradições culturais. A criança e o bebê, interagindo com a paisagem sonora, desenvolve as próprias capacidades cognitivas e de relação, aprende a perceber, escutar, pesquisar e discriminar os sons dentro de contextos de aprendizagem, explora as próprias possibilidades sonoro-expressivas e simbólico representativas, fortalecendo a confiança nas próprias potencialidades. A audição das produções sonoras pessoais lhe abre o prazer de fazer música e a compartilhar repertórios provenientes de vários gêneros musicais.

Educação Infantil deve promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão, permitindo que se apropriem, reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação

De acordo com a BNCC (2017) desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna - que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

A denominação deste campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos, desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, além das mensagens trazidas por textos escritos, e “falar”, entendido como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela linguagem de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pela escrita braile, e também pelas danças, desenhos e outras manifestações expressivas. Esse norte: escutar e falar - não se restringe a um só campo de experiências, mas é transversal a todos os campos, embora aqui apresentado com mais profundidade.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão

conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição de educação infantil está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

As crianças ao explorar o mundo da natureza e da cultura, podem ser apoiadas a pensar, de forma mais elaborada, nos conceitos de transformação e causalidade, explicar as causas de coisas grandes poderem flutuar, descrever os tipos de transformação que percebem nas mudanças de estado físico, nas fontes de energia, no movimento, na mistura de elementos, entre outros tópicos. Podem ainda refletir sobre as relações de mudanças e permanências nos costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas, observar e comparar os componentes da paisagem e as construções do lugar onde vivem, o local de onde vêm a água que consomem etc., comentando as transformações decorrentes da ação humana.

Com a ajuda do professor, as crianças aprendem a fazer previsões, criar situações experimentais, observar regularidades e discrepâncias, descrever fenômenos naturais, integrar diferentes informações, escolher critérios de classificação de objetos, tomar decisões, justificar, construir relações entre fatos ou fenômenos e elaborar ou completar modelos e esquemas explicativos utilizando desenhos, tentativas de escrita ou tendo o professor como escriba.

Além da proposta de organização curricular em campos de experiências, a BNCC (2017) propõe uma organização etária.

- Bebês - 0 a 1 ano e 11 meses
- Crianças bem pequenas - 2 anos a 3 anos e 11 meses
- Crianças pequenas - 4 anos a 5 anos e 11 meses

Considerando estes aspectos e que educação brasileira caminha por novos rumos, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), criou obrigatoriedade de Propostas Pedagógicas coerentes com a infância em todo o país. Estados e municípios revisam seus documentos norteadores baseados neste importante documento, e a cada etapa vem a necessidade de sistematizar e adequar qualitativamente à realidade de cada região e contexto.

A BNCC (2017) dá suporte para que municípios tenham autonomia na elaboração de seus próprios currículos e propostas pedagógicas, adaptando as regionalidades, assim na Educação Infantil, observamos um grande avanço nos estudos, pesquisas no desenvolvimento integral da criança enquanto instituição, porém sentimos necessidade de sistematizar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e experiências de aprendizagem a serem vivenciadas pelas crianças, para assim atingir os níveis de desenvolvimento da criança que queremos.

O Currículo, um documento acessível, compreensível e flexível foi elaborado a partir de estudos, análises, com a participação de toda comunidade escolar, garantindo a criança todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nossa meta, com a atualização do Currículo da Educação Infantil do município de Ponte Serrada, é garantir que a prática pedagógica contemple os seis Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Assim, nós, profissionais da Educação Infantil, faremos reflexões diárias e alterações nos planejamentos, sempre que for necessário, para garantir a efetivação da proposta deste documento.

REFERÊNCIAS:

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. <https://amenteemaravilhosa.com.br/piaget-teoria-aprendizagem/> Acesso em 14/11/2019.

BOUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 1., 2010. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010.

VIGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. O Brincar na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, pp. 62-69, 1995 Zagury, Tânia. **Escola sem conflitos: parceria com os pais** – Rio de Janeiro: Record, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:

Senado, 1988. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.

Brasília, 1990.

BRASIL. Lei do Fundeb. Lei11494/07. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei do Piso Nacional Salarial dos Professores. Lei11.738/08. Brasília, 2008

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasília, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores de qualidade na educação infantil, Brasília.

MEC/COEDI, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições

de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. Lei 010172/01. Brasília,

2001. BRASIL. Plano Nacional da Educação. Lei 13.005/14.

Brasília, 2014 BRASIL. Política Nacional da Educação Infantil.

Brasília, 1994.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense, 2019.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 2014.

PARTE II – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTE SERRADA - SC

Organizador Curricular: BEBÊS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO E O NÓS”

BEBÊS

0 a 1 ano e onze meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.• (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.• (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.• (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<ul style="list-style-type: none">• Observar suas características físicas e diferenciá-las entre colegas;• Brincar em frente ao espelho em vários momentos, reconhecendo seu corpo, fazendo caretas, mímicas, etc.;• Ser chamado pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa;• Interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de momentos na instituição;• Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;• Identificar colega, professor ou familiar pelo nome;• Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas;• Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;• Expressar-se através de gestos;• Produzir sons usando partes do corpo;• Explorar as sensações do seu corpo, sentindo os limites e possibilidades sensoriais;• Interagir com colegas e professores através de cantigas de roda;• Dançar e interagir com colegas ao som de diversos ritmos;

<ul style="list-style-type: none"> • (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. • (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar brinquedos: bonecas, carrinhos, bolas, etc.; • Brincar com adultos e outras crianças nos diferentes espaços como piscina de bolinhas, brinquedos, parques e praças; • Vivenciar cuidados com o ambiente e realizar pequenas tarefas como guardar brinquedos; • Brincar livremente em espaços internos e externos planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeira; • Manifestar conforto ou desconforto ao necessitar ser alimentado, trocado ou com sono; • Desenvolver atitudes de higiene e cuidados através de brincadeiras; • Manipular e explorar objetos de higiene corporal participando de práticas de higiene; • Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos e desejos; • Experimentar e manifestar sensações sobre diferentes tipos de alimentos; • Vivenciar brincadeiras de demonstração de sentimentos: medo, raiva, feliz, assustado, etc; • Participar da organização do espaço dando pequenas ideias e colaborando na sua organização; • Receber estímulo, apoio, orientações na resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação; • Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se; • Desenvolver pequenas práticas de autonomia ao vestir-se, pentear-se, etc.; • Participar da elaboração de pequenas regras de convivência.
---	---

Organizador Curricular: BEBÊS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS”

BEBÊS

0 a 1 ano e onze meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI01EO01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. • (EI01EO02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. • (EI01EO03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. • (EI01EO04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. • (EI01EO05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. 	<p>Participar de brincadeiras para que reconheçam movimentos do corpo: pernas, pés, mãos, barriga;</p> <p>Dançar diferentes ritmos musicais, explorando as partes do corpo;</p> <p>Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros</p> <p>Comunicar-se através de gestos corporais;</p> <p>Entrar e sair de dentro de caixas de papelão, movimentando as partes do corpo;</p> <p>Brincar com tecidos de diferentes cores, formas e tamanhos;</p> <p>Participar de circuitos organizados pelo professor, com diferentes recursos materiais;</p> <p>Andar de motoca e cavalinho em diferentes espaços e contextos;</p> <p>Passear nos diferentes ambientes na instituição e em outros ambientes;</p> <p>Brincar no parque, escorregador, balanço, caixa de areia, explorando diversas possibilidades corporais;</p> <p>Andar sobre diferentes superfícies como areia, grama, terra, etc., principalmente descalço;</p> <p>Participar de brincadeiras com movimentos livres de engatinhar, arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc.,</p> <p>Explorar livremente e sentir as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova, pente, argola, chaveiros, chocalhos, móveis, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros;</p> <p>Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados;</p> <p>Imitar gestos e movimentos de cantigas infantis;</p> <p>Brincar de reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.;</p> <p>Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras de faz de conta;</p> <p>Participar do cuidado com a higiene de seu corpo, lavando as mãos, limpando nariz, lavando a boca, com o apoio do professor;</p> <p>Brincar de arremessar bolas de diferentes tamanhos no cesto, desenvolvendo habilidade motora;</p> <p>Encaixar, empilhar e prensar diferentes objetos;</p> <p>Brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, passagens estreitas, rampas, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos.</p>

Organizador Curricular: BEBÊS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

BEBÊS

0 a 1 ano e onze meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.• (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.• (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<ul style="list-style-type: none">• Produzir sons através da bandinha rítmica, reconhecendo diferentes sons;• Reconhecer sons produzidos pelos pés, mãos, estalar os dedos, boca, etc.;• Identificar diferentes sons produzidos por diferentes ambientes;• Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno;• Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc.;• Explorar e produzir rabiscos, garatujas, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc.;• Explorar e produzir rabiscos com diferentes elementos gráficos e plásticos como as mãos, tintas, lápis, gravetos, esponjas, etc.;• Andar sobre diferentes marcas gráficas realizando movimentos de zigue-zague;• Explorar livremente marcas com pés e mãos, utilizando diferentes materiais e texturas;• Explorar diferentes tintas, texturas e materiais como: folhas, sementes, flores, terras;• Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc.;• Brincar com chocalhos, produzidos com diferentes materiais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sons de diferentes instrumentos musicais; • Ouvir músicas em rádio e TV; • Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.); • Participar de danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.); • Apreciar apresentações musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos; • Participar de eventos sociais e culturais significativos da instituição, tais como aniversários, festa junina, início de cada estação do ano, etc.
--	--

Organizador Curricular: BEBÊS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

BEBÊS

0 a 1 ano e onze meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. • (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc.; • Participar de diálogos em rodas de conversa, durante a alimentação a troca de fraldas, etc., tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados; • Ouvir e recontar histórias contadas e dramatizadas pelo professor; • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras;

<ul style="list-style-type: none"> • (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). • (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. • (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. • (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. • (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.). • (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). • (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras orais que envolvam gestos, jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas; • Manusear e explorar diferentes suportes textuais, com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros. • Folhear livros e revistas, fazendo leitura de imagens e desenvolvendo interesse pela leitura; • Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de diferentes etnias; • Levar livros de histórias para compartilhar com a família; • Manusear livros e revistas apontando personagens, explorando a imaginação e criatividade; • Observar figuras em livros e revistas, fazendo descobertas de novas imagens; • Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc. • Reconhecer em fotos e ilustrações objetos, animais, etc., do seu cotidiano; • Desenvolver a oralidade e a expressão verbal e facial; • Brincar de reproduzir palavras e frases ditas pelo adulto; • Reproduzir entonação de voz e gestos produzidos pelo contador de história; • Reconhecer personagens de histórias contadas; • Brincar com enredos, objetos e adereços de histórias conhecidas; • Comunicar-se através de diferentes gestos e movimentos como forma de expressão; • Manipular materiais audiovisuais, CDs, TVs, celulares, telefone, identificando e explorando diferentes meios de comunicação; • Ouvir poemas, contos, fábulas, rimas, quadrinhas, anúncios, despertando o interesse pela leitura. • Frequentar espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc.; • Manipular cadernos, cartolinas, folhas, areia, terra, etc.; • Fazer uso de materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cêra e perceber as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel.
--	---

Organizador Curricular: BEBÊS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

BEBÊS

0 a 1 ano e onze meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).• (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.• (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.• (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	<p>Experimentar diferentes tipos de alimentos salgados, doces, quentes e frios, conhecendo características e sabores dos alimentos;</p> <p>Explorar objetos com cores, tamanhos, texturas, formas diferentes, etc.;</p> <p>Brincar com massa de modelar, tendo disponíveis materiais de apoio como formas geométricas, tesoura, panelinhas, formas diversas;</p> <p>Brincar com bolhas de sabão, explorando espaço, movimento e efeito da mistura da água e sabão, etc.;</p> <p>Brincar de rolar bola de um lado para outro;</p> <p>Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher, esvaziar, abrir, fechar, etc.</p> <p>Brincar com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos, etc.;</p> <p>Explorar brinquedos como panelinhas, colherinhas, pratinhos, etc.;</p> <p>Brincar, rabiscar, pintar experimentando diferentes posições do corpo: em pé, deitado, sentado;</p> <p>Regar e cuidar de plantas, despertando a curiosidade, cuidar da natureza;</p> <p>Criar misturas com cores e consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos;</p>

<ul style="list-style-type: none"> • (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. • (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). 	<p>Explorar os elementos naturais como: água, areia, terra, pedras, folhas, etc. e suas transformações;</p> <p>Brincar e explorar o retroprojektor, lanternas e outros objetos que produzem luz e que podem ser utilizados para a observação dos efeitos óticos de luz e sombra;</p> <p>Participar da organização dos brinquedos da sala, utilizando pequenos critérios de classificação;</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas de deslocamento do corpo;</p> <p>Brincar de tampar e abrir potes e latas;</p> <p>Percorrer percurso com obstáculos.</p> <p>Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de sensorial idade, inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta;</p> <p>Explorar elementos e produzir edificações, montagens, com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, lego, argolas, etc.</p> <p>Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas: dos brinquedos, dos objetos, dos dedos das mãos, das peças, das datas, das idades, dos preços, sempre em contextos significativos, etc.;</p> <p>Encaixar, empilhar e prensar diferentes jogos de recreação;</p> <p>Observar e selecionar diferenças e semelhanças de diferentes objetos;</p> <p>Passear no ambiente escolar, conhecendo as dependências do C.E.I. e outros;</p> <p>Brincar no parquinho, escorregador, balanço, caixa de areia;</p> <p>Brincar de roda, explorando movimento e criatividade;</p> <p>Dançar diferentes músicas, ampliando suas possibilidades de movimento.</p>
--	---

Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO, O NÓS”

Crianças bem pequenas
2 anos a 3 anos e 11 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.• (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.• (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.• (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.• (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.• (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<p>Receber cuidados básicos como ser alimentada, trocada, vestida, aconchegada, acalentada, ter colo; Desenvolver gradativamente autonomia para alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se; Ser chamada pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa; Aprender a nomear os colegas, os professores; Participar de roda de conversas, conhecer o ambiente escolar: estrutura física e humana, aspectos históricos, etc.; Participar da escuta da história de vida de cada colega por meio de registros, fotos, relatos; Conviver em um ambiente acolhedor, com espaços e tempos diferenciados: som ambiente, conversas, espaço da leitura, jogos, brincadeiras; Construir e normatizar com a turma as regras de convivência e rotinas diárias; Desenvolver confiança no colega e professor; Desenvolver autoconfiança, através de roda de conversa e individual, circuitos, brincadeiras, histórias; Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletivos, etc., Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;</p>

<ul style="list-style-type: none"> • (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> —Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais; —Experimentar diferentes aromas, sabores, texturas dos alimentos; —Desenvolver autonomia no uso do banheiro, com a mediação do adulto e observando figuras ilustrativas; —Participar de cantigas de ninar e acalantos; —Praticar atitudes de respeito e tolerância frente às diferenças e aprender cotidianamente a conviver com a diversidade; —Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural; —Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas; —Expressar suas hipóteses sobre o mundo social em de conversas, exposição de figuras representando a diversidade, brincadeiras, histórias, etc.; —Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se; —Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar. —Participar de situações coletivas, compartilhando brinquedos, espaços e objetos. —Participar da construção de pequenas regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive; —Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização; —Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;
--	---

Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Crianças bem pequenas
2 anos a 3 anos e 11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. • (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. • (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. • (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam tensão e relaxamento; • Brincar de descobrir a respiração, deitando-se e observando, soprando balões, etc.; • Vivenciar histórias dramatizadas com o grupo, imitando e criando personagens; • Assistir e criar peças de teatro com pessoas, fantoches, bonecos, varetas, com objetos que se transformam teatro de sombras, etc.; • Cantar cantigas populares, brincadeiras de roda cotidianamente; • Explorar sensações em situações do cotidiano: sentir o cheiro da comida para descobrir qual será a refeição do dia, sentir a textura dos troncos das árvores num passeio, ficar atentas ao som produzindo pelo vento nas árvores, experimentar os alimentos e descrever as sensações, etc.; • Brincar com a musicalidade nos diferentes momentos para organização do tempo e espaço; • Vivenciar brincadeiras, músicas que fazem parte da sua cultura e da cultura da sua família; • Construir brinquedos que faziam parte da cultura de sua família (peteca, bilboquê, pé de lata, etc.). • Explorar objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc.), apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, etc.; • Brincar nos espaços internos e externos do Cei, com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhota, etc.; • Brincar com objetos, como empurrar pneus, pular corda, jogar bola, etc.; • Vivenciar práticas motoras de rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, subir escadas, usar os brinquedos do parquinho; • Brincar de faz de conta nos diferentes espaços, estruturados ou não; • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, passa lenço, bola ao alvo, etc.; • Montar quebra-cabeças, construir com lego, lig-lig, toquinhos, sucatas, etc.; • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou corre; • Explorar diferentes movimentos utilizando fantasias, brincadeiras;

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes momentos e espaços para brincadeiras cantadas; cantigas de roda; • Participar de circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas, cubos, túneis, pneus e outros, com obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas; • Vivenciar jogos de imitação durante as brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Participar de diferenciados momentos da rotina (acolhida, leitura, sala, fila, etc.); • Participar de práticas de autonomia nos cuidados com a saúde como limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se; • Brincar e manusear elementos do meio natural e produzidos: massa modelar, barro, argila, água, areia, etc.; • Explorar em diversos suportes o alinhavo (colar macarrão, canudinho); • Brincar de pinça utilizando diversos materiais: prendedor, rasgar, enrolar, amassar, virar páginas; • Utilizar diferentes materiais para empilhar: blocos de montar, cone, etc.:
--	--

Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Crianças bem pequenas

2 anos a 3 anos e 11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar de cantigas de rodas e brincadeiras cantadas; • Utilizar o corpo para produzir sons (bater palmas, pés, língua, boca.), fazer imitações e repetições.

<ul style="list-style-type: none"> • (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes espaços escolares (quadra, sala, areia, calçadas), para a produção de riscos e rabiscos utilizando diferentes materiais: folhas A4, papel pardo, muro, quadra, lixa, etc.; • Explorar nos diferentes espaços escolares o contato com material concreto de diferentes formas, tamanhos, cores e texturas; • Participar de músicas e brincadeiras envolvendo cores; • Explorar o universo das cores, as diferentes tonalidades e suas características e onde estão presentes, etc.; • Expressar-se utilizando tinta, giz de cera, lápis de cor, areia, massa de modelar, argila, etc.; • Manusear elementos tridimensionais como massa de modelar, argila, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos; • Criar objetos tridimensionais: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila. • Escutar e movimentar-se na direção da fonte sonora, fazer o som em diferentes lugares sala ou pátio; • Ouvir músicas de diversos estilos por meio de CDs, DVDs, rádio, televisão, computador; • Vivenciar práticas culturais típicas de sua cultura, região e de outras culturas; • Explorar e desenhar utilizando diversos recursos gráficos: giz, canetinha, areia, carvão, tintas naturais e industriais, pincel grosso, pincel de rolinho, etc.; • Fazer releitura corporal de obras de arte; • Vivenciar histórias dramatizadas com o grupo; • Movimentar-se livremente, expressando sentimentos e ideias; • Assistir e participar de espetáculos de danças de vários estilos e ritmos e apresentações de danças e festas regionais; • Dançar, criando movimentos; • Confeccionar e explorar instrumentos musicais, utilizando matérias variados (sucatas/reciclados).
--	---

Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Crianças bem pequenas

2 anos a 3 anos e 11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.• (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.• (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).• (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Participar de roda de conversa para que possa expressar seus desejos, sentimentos e opiniões;• Participar de diferentes momentos por meio da música, contação de história e teatro, para que possa expressar as diferentes linguagens;• Participar da leitura de textos informativos e literários;• Participar de brincadeiras e jogos com a sonoridade das palavras e signos visuais e não visuais;• Apreciar histórias e outros textos literários, ampliando o vocabulário;• Ouvir a leitura de receitas, poesias, trava-línguas, versos, parlendas, textos informativos e literários, contos populares;• Vivenciar brincadeiras, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.• Vivenciar momentos onde possam ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotos, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.• Participar de momentos de diálogos, perguntas e respostas (adivinhas, parlendas, trava- língua).• Ouvir e recontar histórias;• Organizar a sequência lógica de uma história contada através de imagens.• Reproduzir histórias e encenar por meio de gestos, expressões faciais ou corporais.• Participar de situações em que são convidados a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas.• Ter o contato com diversos gêneros textuais (receita, bulas, placas informativas, rótulos...);

<ul style="list-style-type: none"> • (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. • (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). • (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais; • Manipular livros e textos de diversos gêneros textuais (revistas, tirinhas, gibis, cartazes, etc.); • Confeccionar e ilustrar cartazes coletivos; • Dramatizar histórias com fantoches, fantasias, dedoche, etc.; • Ouvir histórias de diversas formas (TV, rádio, oral, etc.). • Explorar recursos (folhas, lixa, papel pardo, argila, massa de modelar, canetinha, lápis de cor, giz de cera, tinta...) em diversos espaços escolar (sala, parede, calçada, areia, etc.).
---	--

Organizador Curricular: CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

Crianças bem pequenas
2 anos a 3 anos e 11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). • (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). • (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). • (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). • (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar semelhanças e diferenças em objetos existentes dentro e fora da sala de aula (cadeiras, carteiras, peças de encaixe, organização da fila); • Manifestar seus conhecimentos prévios no momento de explorar texturas; • Observar diferentes objetos, refletindo sobre sua forma, tamanho e massa; • Observar e relatar fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.). • Representar, por meio de diferentes linguagens, suas hipóteses, observações, avaliações e conclusões sobre os fenômenos naturais; • Brincar com água, ar, luz e sombra; • Observar plantas e animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, etc.; • Participar da construção de horta, jardins, terrários, sementeira, estufas, composteiras, etc.; • Usar instrumentos como lupa, lanterna, termômetro, binóculo, etc.; • Participar de brincadeiras nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhota, etc.; • Participar de brincadeiras que envolvam noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior, interior, lugar e distância. • Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais em situações que envolvam descrições orais, construções e representações; • Misturar e descobrir cores e tonalidades; • Observar as relações temporais através da rotina, de fotos, imagens, histórias, etc.; • Participar de brincadeiras e jogos com objetos, como empurrar pneus, pular corda, jogar bola, etc.; • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais; • Quantificar, contar, comparar, fazer cálculo, numerar, identificar, fazer estimativas em relação à quantidade de pessoas e objetos; • Ter contato com números identifica-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.

<ul style="list-style-type: none"> • (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a contagem e o número em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registros, coleta de coisas; • Registrar quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras, votações, etc.
---	--

Organizador Curricular: CRIANÇAS PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “O EU, O OUTRO, O NÓS”

Crianças pequenas

4 anos a 5 anos e 11 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. • (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços com brincadeiras de faz de conta; • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê; • Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas. • Participar de histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. • Participar e explorar situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia. • Conhecer as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas, entre outros. • Brincar de faz de conta e brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural. • Vivenciar momentos de afetividade e de cuidado consigo mesmo e com os outros. • Participar cotidianamente da construção de regras e combinados e refletindo sobre as regras de convivência, interagindo, brincando e convivendo.

<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar e respeitar as diferentes formas de organização familiar por meio de fotos, relatos orais e escritos, participando de brincadeiras coletivas em família. • Participar com as famílias em projetos da instituição e das turmas. • Valorizar o próprio nome e das pessoas com as quais convive significando a relação nome- criança-pessoa; • Participar de diferentes momentos de trocas linguísticas como a “hora da novidade”, recontar histórias, transmitir recados, etc.; • Conhecer diferentes repertórios de cantigas e brincadeiras de rodas. • Participar de diferentes atividades de faz de conta, dinâmicas de grupo e jogos interativos; • Participar de práticas de autocuidado e higiene; • Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição; • Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando ideias e colaborando na sua organização; • Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos; • Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação; • Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais; • Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar, bem como na transição casa/instituição da educação infantil de forma harmoniosa, tranquila e acolhedora. • Participar de práticas de alimentação saudável. • Vivenciar momentos de afetividade e de cuidado consigo mesmo e com os outros, incentivando trocas olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos. • Participar de histórias, relatos de experiências, filmes, vídeos, visitas, ilustrações, onde aparecem diferentes culturas e modos de vida; • Participar de oficinas de autocuidado (salão de beleza, banho em bonecos, limpar panelinhas).
---	---

Organizador Curricular: CRIANÇAS PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

**Crianças pequenas
4 anos a 5 anos e 11 meses**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.• (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.• (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.• (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.• (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	<ul style="list-style-type: none">• Participar de práticas corporais que contemplem teatro, dramatização, dança, música, mímica, imitação, vivenciar brincadeiras e jogos corporais, etc.;• Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem;• Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas;• Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas;• Explorar recorte e colagem, rasgadura, amassar e desamassar, alinhavo, massa de modelar, etc.;• Brincar de tampar e destampar, empilhar e desempilhar, lançar, pular, andar de balanço, amarrar e desamarrar, movimento de pinça, lego, brincadeira livre, parque, circuito, etc. ;• Explorar a ginástica artística e rítmica – estrelinha rolamento, ponte e vela;• Executar múltiplos movimentos com diversos materiais – fita, bastão, arco e bola;• Criar apresentações e coreografias utilizando movimentos de dança e teatro.• Respeitar as regras de convivência e praticar os hábitos corretos de higiene;• Realizar diferentes circuitos, desafios e obstáculos.• Manipular diversos objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.• Manipular, manusear, criar, construir, reaproveitar, utilizando diversos objetos e materiais que desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.• Manusear a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).• Vivenciar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).

	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar e participar de movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama). • Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos. • Brincar com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc. • Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de mangueira. • Reconhecer e desenvolver o controle dos movimentos sobre o seu corpo, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.). • Brincar com a lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.) • Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos; • Brincar de reconhecer ritmos, melodias, harmonia das músicas, das cantigas, do corpo, participando de pequenos corais, recitais ou usando as músicas nas brincadeiras, etc.; • Participar de jogos de imitação, de regras, de movimento, aprendendo jogos e criando outros.
--	--

Organizador Curricular: CRIANÇAS PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS”

Crianças pequenas

4 anos a 5 anos e 11 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de passeios na natureza, observação dos fenômenos naturais, percepção de diferentes sons, reprodução de sons, identificação de sons; • Explorar a colagem, modelagem, escultura, dobradura, quebra cabeça, desenho, pintura, mosaico, experiências com tinta natural e máscaras;

<ul style="list-style-type: none"> • (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos musicais com sucatas; • Explorar diferentes ritmos e estilos musicais, bandinha rítmica, brincadeiras e cantigas de rodas; • Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais; • Conhecer a diversidade musical: local, regional e mundial; • Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.; • Explorar, conhecer, nomear e utilizar as cores primárias como também fazer misturas de diferentes cores produzindo diferentes tonalidades; • Criar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.; • Confeccionar dobraduras e criar enredos, histórias, brincadeiras, etc.; • Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta; • Participar de rodas de conversa com artistas locais, conhecendo sua história de vida e suas obras; • Fazer leituras e releituras de obras de arte; • Desenvolver habilidades no uso de materiais como lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, giz de quadro, borracha, tesoura, cola, régua, apontador, etc.; • Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc.; • Construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, geadas, neves, a existência do sol, da lua, dos planetas, etc.; • Brincar com elementos encontrados na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta; • Observar a vida dos seres vivos; • Ter contato frequente e brincar com animais estabelecendo relações afetivas e de cuidado;
--	---

Organizador Curricular: CRIANÇAS PEQUENAS

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Crianças pequenas
4 anos a 5 anos e 11 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. • (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da leitura de imagem, escrita espontânea, manuseio de livros, revistas, fotos, desenho, reconto de histórias e socialização de vivências; • Vivenciar brincadeiras de palco, interpretação, desenho e pintura, mímicas, telefone sem fio, rimas; • Explorar rótulos, recorte e colagem, associação da palavra com a imagem; • Organizar a sequência lógica nas histórias; • Realizar a escrita do nome, reconhecendo seu nome e demais colegas; • Escrever com a mediação do professor, palavras de seu interesse; • Recontar, dramatizar poesias, versos, rimas, parlendas, etc.; • Manusear diferentes gêneros textuais e fazer leitura de imagens e letras; • Conhecer o uso cotidiano de suportes escritos como bilhetes, cartas, murais, receitas médicas, receitas culinárias, livretos, e-mails, etc.; • Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel, assim como manipular e fazer uso do lápis de escrever, da borracha, da tesoura, da régua, da cola, do apontador, da caneta; • Participar, brincar e criar brincadeiras com jogos de letras e palavras (jogo da memória, quebra-cabeça, bingo, dominó, etc.), propiciando de forma lúdica o seu reconhecimento; • manusear e ouvir diferentes gêneros textuais, observar imagens, sons e ritmo. • Visitar bibliotecas ou espaços de leitura onde possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.; • Conhecer por visitas ou imagens estação de rádio, gráficas, editoras, empresas de publicidade e propaganda, que são formas de comunicação oral e impressa.

<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos; • Participar criação de histórias, enredos com personagens e cenários; • Manusear em diferentes tempos e espaços gêneros literários. • Vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros. • Compreender a escrita como função social por meio de situações cotidianas; • Utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações. • Conhecer e utilizar o alfabeto móvel, alfabeto fonético e de libras; • Explorar, produzir e realizar registros escritos por meio de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros; • Participar da produção de textos orais, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando a linguagem, pensamentos e imaginação. • Brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados; com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões digitais, etc.; • Explorar e manipular as letras do alfabeto de diversos materiais e em diferentes contextos.
---	--

Organizador Curricular: **CRIANÇAS PEQUENAS**

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER - BRINCAR - PARTICIPAR - EXPLORAR - EXPRESSAR - CONHECER-SE

Campo de Experiência: “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

Crianças pequenas
4 anos a 5 anos e 11 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de tempo, de espaço e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora; • Agrupar utilizando como critério a quantidade, priorizando relações como: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente. • Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar, fazer relações de correspondência entre brinquedos, objetos, elementos da natureza, etc.; • Participar da produção de receitas de bolos, doces, tortas, pães, bolachas, etc., brincando com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos bem como os fenômenos químicos de assar, cozinhar, etc.; • Explorar brincando os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita, frente, atrás, alto, baixo, grande, pequeno, leve, pesado, ordem crescente e decrescente, etc. • Participar da horta escolar, conscientizando-se do meio ambiente, além de passeios, vídeos e filmes, pesquisa, separação de material reciclável; • Reconhecer mudanças do clima, tempo, estações do ano, crescimento das plantas, etc.; • Participar de jogos, classificação, blocos lógicos, tapete das formas geométricas, dobraduras, cores, sequência; • Brincar com jogos que contemplem noções de adição e subtração no cotidiano. • Participar de situações reais do cotidiano reconhecendo e compreendendo a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.); • Envolver-se em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas; • Registrar quantidades de forma não convencional e convencional, utilizando a escrita de números para representar quantidades; • Brincar de medir espaços, materiais e objetos presentes no seu cotidiano, utilizando de diferentes formas de medidas, mãos, palmos, pés, cabos de vassoura, fitas métricas, régua, etc.; • Experimentar espaços e materiais com diferentes alturas, comprimentos, espessuras e descobrir diferentes localizações utilizando-se de pequenos mapas, plantas baixas, setas, legendas, etc.; • Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, lego, argolas, etc.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. | |
|---|--|

5 passos para organizar o Portfólio Individual na educação infantil:

1) Identificação:

É importante produzir uma capa do portfólio com nome, a foto e uma produção da criança para que a autoria seja reconhecida facilmente e para que carregue a identidade da criança. Capas iguais podem revelar a falta de um olhar individualizado.

2) o vivido na instituição:

Guardar experiências marcantes para que seja possível visualizar a trajetória percorrida. Elas podem ser organizadas com fotos e legendas, com mini histórias ou outra forma de registro. Essa parte do portfólio tem objetivo de dar a conhecer a vida da criança na instituição: a sua chegada, momentos da rotina como alimentação, higiene, momentos de brincadeiras e interações, etc.

3) Experiências mais significativas:

Aqui é importante separar as produções e outros registros que atestem as aprendizagens mais significativas ao longo do período letivo. Isso significa que esse dossiê não é uma pasta de atividades. Ele conta a história do percurso de aprendizagem e serve para acompanhar o progresso dela e fazer ajustes no meio do caminho.

É possível aqui separar produções para comparar o antes e o depois, por exemplo: através de desenhos, tentativas de escrita, experiências motoras, etc.

É importante que todos os campos de experiências e direitos estejam contemplados nessa parte, mas como não é possível registrar tudo deve ser escolhido o que é mais significativo e pode representar as demais experiências que não vão estar no portfólio.

4) Diferentes tipos de registro:

As experiências significativas, contudo, não são necessariamente escritas. Essa é uma visão equivocada. Sabemos da necessidade das crianças terem oportunidade de fazer suas descobertas, respeitando a integralidade do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento para além do registro escrito. Isso esclarece que o portfólio pode abarcar outras formas de registros como fotos com legendas, depoimentos, vídeos e falas das crianças. Muitas vezes esses tipos de registro nos dizem até mais sobre o processo do que só uma produção no papel.

5) Protagonismo infantil:

A organização da precisa ainda respeitar as opiniões, preferências e

considerações das crianças e também a criatividade e sensibilidade do professor. Portanto devem ter passos para organizar, mas deve-se deixar também o protagonismo do professor brotar.

Outra proposição é que os professores das crianças maiores ampliem a participação delas no instrumento. Uma boa estratégia para que isto ocorra é permitir às crianças escolher suas experiências registradas, dentre várias que atestem um mesmo objetivo de aprendizagem (seus textos ou desenhos preferidos, por exemplo). Afinal, o portfólio não precisa ser uma construção idêntica para todos da turma.